

Olhar com esperança para Jesus

"Como podemos ajudar a curar o nosso mundo hoje? Mantendo firme o nosso olhar em Jesus, experimentamos como a fé, a esperança e a caridade, dons do Espírito Santo, nos curam e fazem de nós instrumentos de cura." Assim o Papa retomou as Audiências Gerais.

05/08/2020

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A pandemia continua a causar feridas profundas, desmascarando as nossas vulnerabilidades. Há muitos mortos, muitos doentes, em todos os continentes. Muitas pessoas e tantas famílias vivem um tempo de incerteza, devido a problemas socioeconómicos, que atingem especialmente os mais pobres.

Por este motivo devemos manter o nosso olhar fixo firmemente em Jesus (cf. *Hb* 12, 2) e com esta *fé* abraçar a *esperança* do Reino de Deus que o próprio Jesus nos traz (cf. *Mc* 1, 5; *Mt* 4, 17; *CIC*, n. 2.816). Um Reino de cura e salvação que já está presente entre nós (cf. *Lc* 10, 11). Um Reino de justiça e paz que se manifesta através de obras de *caridade*, que por sua vez aumentam a esperança e fortalecem a fé (cf. *1 Cor* 13, 13). Na tradição cristã, *fé*, *esperança* e *caridade* são muito mais do que sentimentos ou atitudes. São virtudes infundidas em nós pela

graça do Espírito Santo (cf. *CIC*, nn. 1.812-1.813): dons que nos curam e nos fazem curar, dons que nos abrem novos horizontes, até quando navegamos nas difíceis águas do nosso tempo.

Um novo encontro com o Evangelho da fé, da esperança e do amor convida-nos a assumir um espírito criativo e renovado. Desta forma, poderemos transformar as raízes das nossas enfermidades físicas, espirituais e sociais. Poderemos curar profundamente as estruturas injustas e as práticas destrutivas que nos separam uns dos outros, ameaçando a família humana e o nosso planeta.

O ministério de Jesus oferece muitos exemplos de cura. Quando cura quantos sofrem de febre (cf. *Mc* 1, 29-34), de lepra (cf. *Mc* 1, 40-45), de paralisia (cf. *Mc* 2, 1-12); quando restitui a vista (cf. *Mc* 8, 22-26; *Jo* 9,

1-7), a palavra ou a audição (cf. *Mc* 7, 31-37), na realidade cura não só um mal físico mas a pessoa inteira. Deste modo, também a restitui curada à comunidade; libertando-a do seu isolamento porque a curou.

Pensemos na bonita narração da cura do paralítico em Cafarnaum (cf. *Mc* 2, 1-12), que ouvimos no inicio da audiência. Enquanto Jesus prega na entrada da casa, quatro homens levam um amigo paralítico a ter com Jesus; e impossibilitados de entrar, porque havia muita gente, descobrem o telhado e descem o leito à frente dele, que está a pregar. "Jesus, vendo a sua fé, disse ao paralítico: "Filho, os teus pecados são-te perdoados!"" (v. 5). E depois, como sinal visível, acrescentou: "Levanta-te, pega no teu leito e vai para casa!" (v. 11).

Que maravilhoso exemplo de cura! A ação de Cristo é uma resposta direta

à fé daquelas pessoas, à esperança que n'Ele depositam, ao amor que manifestam uns aos outros. E assim Jesus cura, mas não cura simplesmente a paralisia, cura tudo, perdoa os pecados, renova a vida do paralítico e dos seus amigos. Faz nascer de novo, digamos assim. Uma cura física e ao mesmo tempo espiritual, fruto de um encontro pessoal e social. Imaginemos como esta amizade e a fé de todos os presentes naquela casa cresceram graças ao gesto de Jesus. O encontro de cura com Jesus!

E assim perguntemo-nos: como podemos ajudar a curar o nosso mundo hoje? Como discípulos do Senhor Jesus, que é médico das almas e dos corpos, somos chamados a continuar "a sua obra de cura e salvação" (CIC, n. 1.421) em sentido físico, social e espiritual.

Não obstante a Igreja administre a graça curativa de Cristo através dos Sacramentos, e embora preste serviços de saúde nos mais remotos cantos do planeta, ela não é especialista em prevenção nem em tratamento da pandemia. Também não dá indicações sociopolíticas específicas (cf. S. Paulo VI, Carta apost. *Octogesima adveniens*, 14 de maio de 1971, 4). Esta é a tarefa dos líderes políticos e sociais. No entanto, ao longo dos séculos, e à luz do Evangelho, a Igreja desenvolveu alguns princípios sociais que são fundamentais (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 160-208), princípios que nos podem ajudar a ir em frente, a preparar o futuro de que necessitamos. Cito os principais, que estão intimamente ligados entre si: o princípio da dignidade da pessoa, o princípio do bem comum, o princípio da opção preferencial pelos pobres, o princípio do destino universal dos bens, o princípio da solidariedade, da

subsidiariedade e o princípio do cuidado pela nossa casa comum. Estes princípios ajudam os dirigentes, os responsáveis pela sociedade, a levar promover o crescimento e inclusive, como neste caso de pandemia, a cura do tecido pessoal e social. Todos estes princípios expressam, de diferentes maneiras, as virtudes da fé, da esperança e do amor.

Nas próximas semanas, convido-vos a abordar juntos as questões prementes que a pandemia relevou, especialmente as doenças sociais. E fá-lo-emos à luz do Evangelho, das virtudes teologais e dos princípios da doutrina social da Igreja. Exploraremos juntos o modo como a nossa tradição social católica pode ajudar a família humana a curar este mundo que sofre de doenças graves. Desejo refletir e trabalhar em conjunto, como seguidores de Jesus que cura, para construir um mundo

melhor, cheio de esperança para as gerações futuras (cf. Exort. apost. *Evangelii gaudium*, 24 de novembro de 2013, 183).

Ontem, em Beirute, na região portuária, explosões muito fortes causaram dezenas de mortos e milhares de feridos, e muitas destruições graves. Rezemos pelas vítimas e pelas suas famílias; e oremos pelo Líbano, a fim de que, com o esforço de todos os seus componentes sociais, políticas e religiosas, possa enfrentar este momento trágico e doloroso e, com a ajuda da comunidade internacional, superar a grave crise que está a atravessar.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/olhar-com-
esperanca-para-jesus/](https://opusdei.org/pt-br/article/olhar-com-esperanca-para-jesus/) (13/01/2026)